



Bar del Mattatoio / Seigen Ono

All compositions written and produced by Seigen Ono

Recorded in New York, Tokyo, São Paulo, Rio de Janeiro, Paris and Milan, 1988-1994

DSD Mastered by Seigen Ono at Saidera Mastering, July 2011

- 1 Bar del Mattatoio
- 2 I Am a Good Fish
- 3 Monica Tornera Domenica Sera
- 4 Suzuki-Sensei-Sansei
- 5 Fernando de Noronha
- 6 I Do Love You a Little
- 7 Gol de Placa
- 8 Reached Moon Tower
- 9 Nick & Kiriko
- 10 Genova
- 11 It's So Far to Go
- 12 Covenant of the Rainbow
- 13 Vida Boa

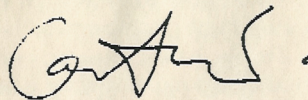
FROM: CAETANO VELOSO
TO: SEIGEN ONO

TWO PAGES

①

Dear Seigen,

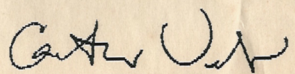
I'm sorry for being so late in sending this to you. I hope it's not too late. I've been working very very hard. As you must notice, I liked your record very much. In a very peculiar way. Tell me if what follows is not what you want or need. Hope to see you soon in any part of the world.



Ouvir "Bar del Matatoio" é uma experiência singular. De cara Seigen Ono nos põe em meio a uma paisagem geográfica e humana que transborda de sensualidade, doçura e melancolia. Essa mistura de intenso prazer de viver e vaga tristeza por reconhecer-se incompetente para organizar a vida -- e que é, talvez, uma marca dos brasileiros -- foi capatada aqui com extraordinária carga poética. Uma melodia sentimental que, como nos filmes de Fellini, mais parece lembrada do que ouvida, emerge do mar, da multidão que se espalha pela praia, pelo asfalto, pelas calçadas, e sobe até o céu azul onde o sol arde como que exclusivamente para a Cidade do Rio de Janeiro. Mas, ao contrário do que pode parecer, não é a impressão visual evocada pelo som das vozes, das ondas e das notas que se afirma aqui; isto é: não se ouvem essas frases e ruídos como se se tratasse da trilha de um filme de que não se vêem as imagens. O que deslumbra aqui é antes o reconhecimento do poder dos sons. É um trabalho sutil de mixagem onde os pregões, a conversa ao telefone, as ondas do mar, tudo serve à escolha dos timbres do acordeon, do sax e do violino na exposição tantas vezes repetida do tema simples -- um misto de bolero cubano com toada do nordeste brasileiro -- em variações sentimentais que revelam uma ironia doce que atravessará todo o disco. Porisso é que, um pouco depois, quando se ouvirem as notas algo cômicas de uma tuba fazendo a linha de baixo para as estrepolias de um violino gaiato, perceberemos logo que tudo isso passa por um filtro de nostalgia não se sabe de que; que tudo isso passa por uma concepção do mundo, da diversão e da música que está sempre além ou aquém da composição que se está ouvindo. Pensa-se em Nino Rotta e pensa-se na música dos últimos filmes de Ozu. Assim, quando, mais tarde, sobre uma base de tumbadora, contrabaixo e naipes de metais em ritmo funky, se ouvem as improvisações da guitarra ou do sax, não se pensa que se está diante de uma peça de jazz-fusion; tem-se antes a impressão de estar no hotel de uma cidadezinha européia durante um festival de jazz, de onde se ouve uma banda de jazz-fusion contratada para tocar à tarde na praça. Os sons do violino só aparecem para confirmar que o importante aqui é sobretudo o comentário, a evocação. Não só a mixagem e a execução levam a essa

impressão: a técnica de "montagem" de estilos às vezes até contrastantes dentro de uma mesma faixa, induz tanto ao pensamento crítico quanto à lembrança de outros comportamentos da música e dos sons não presentes. Num outro momento, as vozes das crianças que falam e cantam, umas em francês, outras em japonês, parecem ter-se destacado de entre os ruídos para tornar-se música: os ritmos graciosos e as quase-melodias das falas se interrelacionam para criar uma mensagem (a mensagem de todos os personagens e fantasmas do disco), mensagem de que as crianças são as portadoras. Ou então é um tango que na verdade é um samba que na verdade é uma brincadeira que no entanto traz uma tristeza e uma alegria sobre as quais somos convidados a pensar. O som da percussão das ruas da Bahia, em outra faixa, aparece deslocado, quase descarnado, mas é tratado com um misto de refinamento da inteligência e pureza do coração. Talvez essa mistura explique o disco todo. Refinamento da inteligência e pureza do coração. Em tudo -- e tanto do Brasil nesse tudo -- o toque do Japão. Os xilofones, vibrafones e pianos combinados, os intervalos orientais que surgem entre as melodias ocidentais demais como balas doces demais, a sabedoria no que pode parecer ingenuidade. A ingenuidade mesma. Um estranho pudor e um estranho despudor. "Bar do Matatoio" de Seigen Ono é um objeto original.

It's
right.
Caetano
2016



Caetano Veloso

Rio de Janeiro, outubro de 1994.

SAIDERA
RECORDS

[1] BAR DEL MATTATOIO

Recorded at TRANS AMERICA, São Paulo, December 1992

Cello Recorded at Sorcerer studio, NYC, December 1993

Mixed at ONKIO HAUS, Tokyo, April 1994

Toninho Ferragucci: Accordion/João Parahyba: Timba

Mane Silveira: Alto Sax/Roberto Sion: Soprano Sax/Maxine Neuman: Cello

[2] I AM A GOOD FISH

Recorded at IMPRESSÃO DIGITAL, Rio de Janeiro, May 1994

and SORCERER SOUND, NYC, June, 1994

Mixed at ONKIO HAUS, Tokyo, June, 1994

Téo Lima: Drums/Sizão Machado: Bass/Jota Moraes: Keyboards

Jonathan Drew ZINGG: Guiters/Jill Jaffe: Viola/Mauro Senise: Alto Sax Cláudio Jorge: Guiters/Ovidio:

Pandeiro/Pirulito: Congas, Shaker

Gordinho: Cowbell/Newton da Silva and Francisco Oliveira: Trumpets

Daniel Rosa: Tenor Sax/Roberto Marques: Trombone/Aline: Vocals

Seigen Ono: 12 str Guitar and Keyboards/Horn arrangment by Jota MORAES

[3] MONICA TORNERA DOMENICA SERA

Reorde and Mixed by Tom Lazarus at MASTER SOUND ASTRIA, NY, March 1989 Seigen Ono: charango, balaphone

Alfredo Pedernera: bandoneon/Carol Emanuel: harp

John beal: contra bass/Less Scott: flute,piccolo

Jill Jaffe: viola,violin/Maxine Neuman: cello

[4] SUZUKI-SENSEI-SANSEI

Recorded at STUDIO FERBER, Mixed at Studio Harryson, PARIS, October 1989 Seigen Ono: Guitars,

Piano/Alain" Loy" Ehrlich: Marimba, Bass, Tambourine Tatiana: Vocal/Vali: Vocal

[5] FERNANDO DE NORONHA

Recorded at TRANS AMERICA, São Paulo, December 1992

Mixed at ONKIO HAUS, Tokyo, April 1994

Roberto Sion: Soprano Sax/João Parahyba: Timba/Norma H. Rodrigues: Harp Horácio Schaeffer: Viola/Betina

Stegman: Violin/Sérgio: Cello

[6] I DO LOVE YOU A LITTLE

Reorde by Tom Lazarus at MASTER SOUND ASTRIA, NY, March 1989 Re-Mixed at ONKIO HAUS, TOKYO, December 1991

John Zorn: saxophone/Bob Stewart: tuba/Marc Ribot: guitar

Bobby Previte: brush, percussion/Jill Jaffe: viola,violin/Maxine Neuman: cello

[7] GOL DE PLACA

Recorded at IMPRESSÃO DIGITAL, Rio de Janeiro, November 1993

Accordion track Recorded at BE BOP, São Paulo, November 1993

Guitar track Recorded at ONKIO HAUS, Tokyo, April 1994

Mixed at ONKIO HAUS, TOKYO, April 1994

Jurim Moreira: Drums/Jamil Joanes: Bass/Jota Moraes: Keyboards

Cláudio Jorge: Guitar/Gordinho: Surudo/Pirulito: Percussion/Ovidio: Percussion Newton Da Silva:

Trumpet/Francisco Oliveira: Trumpet

Roberto Marques: Trombone/Seigen Ono: Guitars/Toninho Ferragucci: Accordion Kika And Aline: Vocals/Marcio Lott, Chico Pupo And Ronald: Chorus

[8] THE REACHED MOON TOWER

Recorded by Yasuo Morimoto at Onkio Haus, Tokyo, December 1988 Re-mixed at QUAD, NYC, October, 1989

John Zorn: saxophone/Hirotaka Izumi: piano

Seigen Ono: guitars, balaphone

[9] NICK & KIRIKO

Recorded at Sound on Sound, NYC, September 1989

Vocal track Recorded and Mixed at SAIDERA studio, Tokyo, October 1989 Re-mixed at BATTERY STUDIOS, NYC, February, 1990

Re-edited at ONKIO HAUS, TOKYO, April 1994

Alfredo Pedernera: bandoneon/Roy Nathanson: soprano saxophone

Romero Lubamba: guitar/Marc Ribot: guitar/Arto Lindsay: guitar

Cyro Baptista: percussion/Jill Jaffe: viola/Evelyne Bennu: vocals

[10] GENOVA

Recorded and mixed at GREEN studio, Milan, September 1988 Seigen Ono: S-900, D-50

[11] IT'S SO FAR TO GO

Recorded and mixed at GREEN studio, Milan, September 1988 Seigen Ono: charango, percussion, S-900, D-50

[12] COVENANT OF THE RAINBOW

Recorded at Sound on Sound, NYC, September 1989 Mixed at BATTERY STUDIOS, NYC, February, 1990 Alfredo

Pedernera: bandoneon/Roy Nathanson: saxophone Marc Ribot: guitar/Jill Jaffe: viola

[13] VIDA BOA

Recorded at Sound on Sound, NYC, September 1989

and Barra de Copacabana, Rio de Janeiro, January, 1990

Re-mixed at BATTERY STUDIOS, NYC, February, 1990

Alfredo Pedernera: bandoneon/Roy Nathanson: soprano saxophone Romero Lubamba: guitar/Cyro Baptista: percussion/Jill Jaffe: viola Arto Lindsay: guitar/Marc Ribot: guitar/Seigen Ono: piano

Denise Piccinini: ta ta ta ta ta bom! bom! vida boa !!!

Ouvir "Bar del Mattatoio" é uma experiência singular. De cara Seigen Ono nos põe em meio a uma passagem geográfica e humana que transborda de sensualidade, doçura e melancolia. Essa mistura de intenso prazer de viver e vaga tristeza por reconhecer-se incompetente para organizar a vida -- e que é, talvez, uma marca dos brasileiros -- foi captada aqui com extraordinária carga poética. Uma melodia sentimental que, como nos filmes de Fellini, mais parece lembrada do que ouvida, emerge do mar, da multidão que se espalha pela praia, pelo asfalto, pelas calçadas, e sobe até o céu azul onde o sol arde como que exclusivamente para a cidade do Rio de Janeiro. Mas, ao contrário do que pode parecer, não é a impressão visual evocada pelo som das vozes, das ondas e das notas que se afirma aqui; isto é: não se ouvem essas frases e ruídos como se se tratasse da trilha de um filme de que não se vêem as imagens. O que deslumbra aqui é antes o reconhecimento do poder dos sons. É um trabalho sutil de mixagem onde os pregões, a conversa ao telefone, as ondas do mar, tudo serve à escolha dos timbres do acordeon, do sax e do violino na exposição tantas vezes repetida do tema simples -- um misto de bolero cubano com toada do nordeste brasileiro -- em variações sentimentais que revelam uma ironia doce que atravessará todo o disco. Por isso é que, um pouco depois, quando se ouvirem as notas algo cômicas de uma tuba fazendo a linha de baixo para as estrepolias de um violino gaiato, perceberemos logo que tudo isso passa por um filtro de nostalgia não se sabe de que; que tudo isso passa por uma concepção do mundo, da diversão e da música que está sempre além ou aquém da composição que se está ouvindo. Pensa-se em Nino Rotta e pensa-se na música dos últimos filmes de Ozu. Assim, quando, mais tarde, sobre uma base de tumbadora, contrabaixo e naipe de metais em ritmo funky, se ouvem as improvisações da guitarra ou do sax, não se pensa que se está diante de uma peça de jazz-fusion; tem-se antes a impressão de estar no hotel de uma cidadezinha européia durante um festival de jazz, de onde se ouve uma banda de jazz-fusion contratada para tocar à tarde na praça. Os sons do violino só aparecem para confirmar que o importante aqui é sobretudo o comentário, a evocação. Não só a mixagem e a execução levam a essa impressão: a técnica de "montagem" de estilos às vezes até contrastantes dentro de uma mesma faixa, induz tanto ao pensamento crítico quanto à lembrança de outros comportamentos da música e dos sons não presentes. Num outro momento, as vozes das crianças que falam e cantam, umas em francês, outras em japonês, parecem ter-se destacado de entre os ruídos para tornar-se música: os ritmos graciosos e as quase-melodias das falas se interrelacionam para criar uma mensagem (a mensagem de todos os personagens e fantasmas do disco), mensagem de que as crianças são as portadoras. Ou então é um tango que na verdade é um samba que na verdade é uma brincadeira que no entanto traz uma tristeza e uma alegria sobre as quais somos convidados a pensar. O som da percussão das ruas da Bahia, em outra faixa, aparece deslocado, quase descarnado, mas é tratado com um misto de refinamento da inteligência e pureza do coração. Talvez essa mistura explique o disco todo. Refinamento da inteligência e pureza do coração. Em tudo -- e tanto do Brasil nesse tudo -- o toque do Japão. Os xilofones, vibrafones e pianos combinados, os intervalos orientais que surgem entre as melodias ocidentais demais como balas doces demais, a sabedoria no que pode parecer ingenuidade. A ingenuidade mesma. Um estranho pudor e um estranho despudor. "Bar del Mattatoio" de Seigen Ono é um objeto original.

Rio de Janeiro, outubro de 1994. Caetano Veloso



Tóquio, outubro de 2016

Listening to "Bar del Mattatoio" is a unique experience, and Seigen Ono immediately places us in a landscape both human and geographic that overflows with sensuality, sweetness and melancholy. This blend of intense pleasure in life and vague sadness at recognizing our inability to organize it -- something Brazilians are perhaps known for -- is captured here with extraordinary poetic aptness.

A sentimental melody, like those in Fellini's movies, seems more remembered than heard as it emerges from the sea, through a crowd that scatters across the beach and moves over the asphalt, up onto the sidewalk and rises towards the blue sky, where the sun seems to shine exclusively for the city of Rio de Janeiro. But it is not the visual impression evoked by the sound of voices, the waves and the notes that is the point here. The phrases and noises are not heard as if they were the soundtrack for a film whose images are invisible. What dazzles us is the understanding of the power of sound.

This very subtle mixture of the cries of vendors, telephone conversations and waves performs perfectly in the service of the chosen timbres of the accordion, the saxophone and the violin. In the often repeated theme -- a mixture of Cuban bolero and toada from Northeastern Brazil -- sentimental variations reveal the sweet irony that travels through the entire record. That is why when a little later a comical tuba is heard playing bass to the gamboling of a droll violin we immediately sense that all of this is passing through the filter of nostalgia, one whose object we cannot be sure of. The music and these sounds reach us through a conception of the world, of entertainment and of music that is always beyond, or in another place, from the composition we are hearing. One thinks of Nino Rota and of the music of Ozu's films.

Later, over a track of the conga drums, bass and funky horns, we hear guitar and saxophone improvisations, but we don't feel like we are listening to conventional jazz-fusion. Instead it is easy to imagine ourselves in a hotel in a small European town during a jazz festival overhearing a band playing outside in the town square. The violins seem only to confirm that commentary and evocation are most important here.

It is not just the mixture and the playing styles that give us this impression: the techniques of montage as it is applied to these styles, that sometimes give contrast during a single passage, lead us into critical thought as easily as they do into memories of other possible musics and sounds not present.

The voices of children that speak and sing, some in French and others in Japanese, rise above noise and become music: the gracious melodies and near rhythm of speech mingle to form a message (the message of all the characters and ghosts of the record), a message of which the children are messengers.

Perhaps another message is in the tango that is in fact a samba that is in fact a game that carries sadness and happiness and that we are invited to think about.

The sound of street percussion from Bahia on another track appears to be dislocated, almost discarnate, but is treated with a mixture of intelligence and purity of heart. Perhaps this notion explains the entire record.

Refinement of intelligence and purity of heart. In everything -- and so much of Brazil in all this -- is the touch of Japan. The xylophones, vibraphones and pianos in combination, the Oriental intervals that appear among the melodies that are too Western, like candy that is too sweet, the wisdom that seems like innocence. Real innocence. A strange modesty and a strange lack of modesty. "Bar del Mattatoio" is an original object.

Rio de Janeiro, October 1994 Caetano Veloso
(translation by Arto Lindsay)

「バ・デル・マタトイオ(屠殺場酒場)」を聴くこと、それはユニークな体験だ。セイゲン・オノはただちに私たちを人間的でまた地理的な風景の中へ運んでくれる。官能と甘さとメランコリ - のあふれる風景へ。生活の強烈な楽しさと、生活をうまくまとめていけないことがわかったときのあいまいな悲しみ、そのふたつのブレンド --- ブラジル人ならたぶんわかるだろうが --- がここでは稀にみる詩的な力で捉えられている。

フェリニの映画にありそうなセンチメンタルなメロディ - は、聴かれるというより思い出される。このメロディ - は海から現れ、砂浜やアスファルトや歩道に広がる群衆を通り抜け、リオ・デ・ジャネイロの街のために太陽がもえている青空へと抜けてゆく。しかしここで大切なのはさまざまな声のサウンド、波、ここで述べたことから沸き上がってきた視覚的な印象ではない。フレズやノイズはあたかも見えない映像でできた映画のサントラであるかのように聞こえてこない。私たちを驚かせるのはサウンドのパワーの理解である。

物売りの声、電話の会話、波の極めて微妙なミックスは完全にアコ・ディオン、サックス、ヴァイオリンの音色の選択に力を貸している。ひとつのテーマが何度も繰り返され --- キュバのボレロとブラジル北東部のトアダ(民謡) - そのセンチメンタルな変奏はアルバム全体を通してちりばめられた甘いアイロニ - をかもしだす。そのために少しあとで、ゆかいなチュバガベスになって、おどけ者のヴァイオリンとふざけあうときに、私たちがただちにそのすべてが懐かしさ --- 何に対する懐かしさなのかはわからないのだが --- のフィルタ - を通して聞こえてくるように感じるのだ。音楽とこうしたサウンドは世界や娯楽や音楽の概念を通して私たちのもとへやってくるのだ。音楽はつねに聞こえてくる構成物を越えたもの、ほかの場所にあるものなのだ。ニ・ノ・ロ・タや小津映画のサントラのことを考えればよい。

そのあと、コンガ、ベス、ファンキーなホーンの曲では、ギターとサックスの即興が聞こえてくるのだが、ありきたりのジャズ・フュージョンを聞いているような感じはしない。そうではなく、ジャズ・フェスティバルをやっている最中のヨロッパの小さな町のホテルにいて、広場でやっているバンドが聞こえてくる、そんな自分を簡単に想像できるだろう。ヴァイオリンはただコメントと気持ちの喚起がここでは一番大事なことなんだと確認するにすぎない。

私たちにこのような印象を与えるのは単にミックスや演奏のせいではない。スタイルの「モンタージュ」のテクニックが、時にたった一節の中にさえコントラストを与えるのだ。そして批判的な考えを生み出したり、実際には聞こえていないがそこに実在してもよいようなほかの音楽やサウンドへの記憶へと私たちを導いたりする。

ほかの曲ではフランスの子どもたちの話声や歌声がノイズから立ち現れ音楽となる。そして優美なリズムとほぼメロディ - の話声が互いに絡み合ってひとつのメッセ・ジ(レコードのすべての登場人物と妄想のメッセ・ジ)が生まれる。そのメッセンジャ - は子どもたちなのだ。

たぶんもうひとつのメッセ・ジはタンゴにある。実はこれはサンバであり実はこれは私たちをあれやこれやの思いにいたらせる悲しみと幸せを運ぶ遊びなのだ。

別の曲にあるバイアの街の通りのパカッションのサウンドは他の曲とは異なる。とても離れているのに、理性と純粋な心のまじりあった処理をされている。たぶんこの調和はこのアルバム全体を説明しているかもしれない。

理性の洗練と心の純粋性。すべては --- ブラジルがあふれているにもかかわらず --- が日本のタッチだ。シロフォン、ヴィブラフォンとピアノのコンビネーション、甘すぎるキャンディ - のように西洋的でもある旋律の合間に現れる東洋的な音程。無邪気なようにみえる知識。真実の無垢。不思議なしとやかさと不思議な大胆さ。「バ・デル・マタトイオ」は独創的なオブジェだ。

1994年10月、リオ・デ・ジャネイロカエタノ・ヴェロゾ(和訳:細川周平)